

UROPERITONIO EM POTRO - RELATO DE CASO

UROPERITONUM IN FOAL - CASE REPORT

Izabely Pereira Gomes¹
Pablo Eliezer Reculiano²
Eduardo Andrade Batista Silva³

RESUMO: Potros neonatos machos apresentam uma maior pré-disposição de desenvolvimento de uroperitônio, devido seu desenvolvimento anatômico. Esta patologia normalmente ocorre durante o parto devido a compressão que a bexiga urinaria sofre, e acaba se rompendo. Considerada como um caso de emergência clínica, o uroperitônio quando diagnosticado precocemente tende a apresentar um bom prognóstico, com a utilização de tratamento clínicos e cirúrgicos. Este trabalho relata o achado clínico de um animal da espécie equina, que apresentou os seguintes sinais clínicos: febre, prostração, taquipneia, taquicardia, apresentando uma leve ataxia dos membros posteriores, micção em pequenas gotas, sudorese acompanhada de desidratação, e inchaço e deformidade na fase. Além da conduta utilizada para o diagnóstico e tratamentos de casos futuros.

2380

Palavra-chave: Neonatos. Equino. bexiga urinaria. urina.

ABSTRACT: Male newborn foals have a greater predisposition to develop uroperitoneum, due to their anatomical development. This pathology normally occurs during childbirth due to the compression that the urinary bladder undergoes and ends up bursting. Considered as a case of clinical emergency, the uroperitoneum, when diagnosed early, tends to present a good prognosis, with the use of clinical and surgical treatments. This work reports the clinical finding of an animal of the equine species, which presented the following clinical signs: fever, prostration, tachypnea, tachycardia, presenting a slight ataxia of the hind limbs, urination in small drops, sweating accompanied by dehydration, and swelling and deformity. in phase. In addition to the conduct used for the diagnosis and treatment of future cases.

Keyword: Neonates. Equine. urinary bladder. urine.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNINASSAU, 2022.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNINASSAU, 2022.

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNINASSAU, 2022.

INTRODUÇÃO

Os cuidados com os potros se faz muito importante, não só nos primeiros meses de vida, como também com o animal ainda no ventre, em especial no terço final da gestação, com o intuito de prevenir patologias futuras. O acompanhamento intensivo do neonato nas primeiras 48 horas de vida é imprescindível, devido a possíveis diagnósticos de distúrbios patológicos durante a gestação, parto ou periparto (THOMASSIAN, 2005).

A ruptura da vesícula urinária desenvolve inúmeras complicações, dentre elas podemos citar o desenvolvimento de um processo denominado uroperitonio. Quando presente em neonatos essa patologia normalmente tem como casualidade a compressão que sofre a bexiga no momento da expulsão fetal. Por muitas das vezes por não ocorrer um correto esvaziamento da vesícula urinária momentos antes do parto essa pressão exercida sobre a bexiga resulta em rompimento. Outro processo decorrente do parto e que pode causar tal patologia é o tracionamento do cordão umbilical e consequentemente tração do úraco que acaba por deslocar e romper a bexiga repleta de urina (THOMASSIAN, 2005).

Os sinais clínicos encontrados nos animais que apresentam essa patologia, na qual se desenvolvem nos primeiros dias pós-parto são: fraqueza, depressão, dificuldade em mamar, presença de pequeno volume ao urinar, disúria, taquicardia e taquipneia. Conforme regressão da doença, pode se visualizar nos animais uma postura de membros estendidos, devido à distensão abdominal, febre, diarreia, congestão de mucosas, podendo levar ao envolvimento de outros órgãos (DAU et al., 2014). Outros sinais clínicos que pode ser encontrado compreende a acidose metabólica e respiratória devido a distensão abdominal, crescimento nos valores de nitrogênio urêico e creatinina sérica, quantidade considerável de fluido livre com baixa celularidade e densidade (HARDY, 1998 apud MENDOZA et al., 2010).

Segundo Du Plessis et al., (1958 citado por SOUZA et al., 2008) para se diagnosticar um caso de uroperitonio pode ser realizado uma abdominocentese que visa determinar a relação da creatina no peritônio. Outra forma é a utilização de corantes como o azul de metileno e solução roxa de sulfonamida, dentro da bexiga pela via uretral através de um cateter, e em seguida se coleta o líquido do peritônio para observar a coloração (BEHR, 1981; RICHARDSON, 1983 apud SOUZA et al., 2008).

Outros meios de diagnósticos que podem ser empregados são a ultrassonografia que visa observar a presença de líquido presente na cavidade abdominal, a radiografia contrastada auxilia a identificar o local da lesão e para verificar defeitos nos ureteres é indicado a pielografia intravenosa (ADAMS, 1988; HACKETT, 1984 apud SOUZA et al., 2008).

O uroperitonio é considerada uma emergência clínica e não cirúrgica, sendo assim os tratamentos a serem utilizados vizam estabilizar o equilíbrio ácido-básico e eletrólitos e drenagem do líquido abdominal, para que seja possível uma futura correção cirúrgica da bexiga. (DAU et al., 2014). A técnica cirúrgica a ser utilizada é a laparotomia exploratória, visando a identificação das lesões presentes na bexiga para que seja feitas as devidas suturas (SOUZA et al., 2008).

Os objetivos previstos no presente trabalho visam relatar um caso de uroperitonio em potro, seus respectivos diagnósticos e tratamentos, com foco no atendimento ao campo.

1. RELATO DE CASO

Foi atendido em um haras na cidade de Pimenta-Bueno- RO, um potro macho, da raça Quarto de Milha, com aproximadamente três dias de vida, que apresentava prostração, dificuldade em locomoção, sudorese e desidratação. Devido a esses sinais clínicos a equipe médica veterinária da PROHORSE foi chamada para atender o presente caso.

Durante o exame clínico do animal apresentava um quadro febril, prostração, taquipneia, taquicardia, apresentando uma leve ataxia dos membros posteriores, impedindo o mesmo de ficar longos períodos em posição quadrupedal, micção se apresentando em pequenas gotas, sudorese acompanhada de desidratação, e inchaço e deformidade na fase. Contudo, o sinal clínico mais preocupante foi a posição adotada pelo animal, quando esse apresentava em posição do “cão sentado”, na qual o potro sentava sobre seus membros posteriores em vez de ficar em pé sobre as quatro patas. Dessa forma, foi levantado uma possível suspeita que se tratava de um caso de doença neurológica, pois o mesmo também apresentava uma pequena deformidade na face.

Figura 1- Potro apresentando os sinais clínicos



Fonte: Autores (2022)

2383

Seguindo para a anamnese alguns questionamentos foram levantados para o proprietário a fim de solucionar o caso. Onde o mesmo relatou que acompanhou todas as etapas da gestação, nascimento e acompanhamentos dos manejos realizados com o recém-nascido, como exemplo a cura do umbigo a fim de evitar um caso de septicemia, seguida de uma possível poliartrite.

Foi estipulado um exame complementar com a utilização de um aparelho de Raio-x para verificar possíveis danos articulares. Durante a realização do exame foram feitas as seguintes projeções: toracolombar, ventro-dorsal e latero-lateral direito e esquerdo. Ao final do exame não se observou nenhuma alteração com suspeita clínica.

Para o tratamento do quadro febril apresentado pelo animal, se administrou dipirona, e para a reposição de eletrólitos utilizou-se a fluidoterapia. Também foi realizado tratamento com antibioticoterapia de amplo espectro com o objetivo de prevenir ou tratar uma possível infecção. Após dois dias de tratamento o potro não resistiu e acabou vindo há óbito, isto se deu pois não houve um diagnóstico prévio da patologia, e devido o tratamento utilizado não ser o específico do clínico em questão.

Como não se chegou a nenhum diagnóstico, o médico veterinário optou por fazer uma necropsia. Durante a mesma notou-se no animal, um grande volume abdominal, que quando aberto extravasou uma grande quantidade de líquido presente na cavidade. Logo depois foi constatado que se tratava de urina, pois a vesícula urinária havia se rompido. Concluindo assim com base nos sinais clínicos e achados de necropsia, um possível caso de uroperitônio com ruptura de vesícula urinária.

2. DISCUSSÃO

Potros machos recém-nascidos apresentam uma maior pré-disposição para o desenvolvimento do uroperitônio, isso se dá devido sua anatomia, onde esses apresentam uretra mais alongada, na qual dificulta o esvaziamento vesical durante o parto, levando a formação de lesões na vesícula urinária (CASTAGNETTI, 2010; HARDY, 1998; HYMAN, 2013 apud DAU et al., 2014).

Os casos clínicos como febre, prostração, taquipneia, taquicardia, desidratação e micção se apresentando em pequenas gotas, apresentado pelo animal no presente relato, se correlacionam com os mesmos encontrados por DARBISHIRE (1961); HACKETT (1982); WALKER (1980); NYROP (1984), citados por ROGER (1985). Segundo BEHR et al., (1981); DU PLESSIS (1958) citados por HYMANA (2001) os sinais clínicos que podem ser encontrados com relação a micção e postura são, esforço para urinar, urina se apresentando em gotejamento e postura estendida do animal. Se assemelhando com o caso apresentado no trabalho em questão.

Para realização do diagnóstico além dos achados clínicos se utilizou de ferramentas como a realização de um raio X toraco-abdominal, onde, não se teve a presença de nenhum achado clínico. Nesse aspecto, se faz relevante ressaltar que autores como HACKETT (1984); ADAMS, (1988); DU PLESSIS, (1958); BEHR, (1981), citados por SOUZA et al. (2008), dão ênfase na realização de procedimentos como Radiografias contrastadas, ultrassonografia e abdominocentese. Tais procedimentos proporcionariam a presença de achados clínicos que remeteriam a patologia em questão. Entretanto, procedimentos como a radiografia contrastada acarretam em dificuldade de execução em grandes animais a campo, dessa forma, a campo se faz necessário a realização de procedimentos mais simples como o teste da infusão de azul de metileno a 1% por via uretral retrograda.

No caso relatado em questão não se realizou nenhum diagnóstico específico

para uoperitônio. Todavia, sob um ponto de vista prático, uma forma de diagnosticar o caso clínico é a utilização do teste de infusão de azul de metileno a 1% por via uretral retrograda.

Este teste consiste na infusão de cerca de 10 ml de azul de metileno a 1% pela via uretral, e se havendo ruptura vesical, o líquido peritoneal se apresentaria tingido pelo corante (THOMASSIAN, 2005).

O uoperitônio é classificado como uma patologia de emergência, visto que, acarreta em septicemia. Desse modo a estabilização do paciente é uma das tarefas iniciais do médico veterinário, sendo assim, no caso em questão a correção do quadro de desidratação foi uma das medidas iniciais tomada, através da realização de fluidoterapia por via intravenosa. Assim como nos casos citados por Edwards et al; (1995), onde no atendimento inicial foi precedida a estabilização dos eletrólitos do paciente através de infusão de soro, tendo nesse atendimento em questão uma particularidade, pois também se precedeu realização da decompressão da cavidade através da drenagem do líquido.

Após a realização da estabilização do paciente, o passo seguinte é a correção da ruptura. A intervenção cirúrgica nos em animais que apresentam esta afecção é de extrema importância para resolução do problema. Dentre as técnicas que podem ser utilizadas para reparo do órgão lesionado a laparoscopia pode ser uma alternativa viável (EDWARDS et al., 1995). A laparotomia seguida de cistorrafia também surge como possível técnica a ser empregada para o reparo cirúrgico (THOMASSIAN, 2005).

De acordo com Kablack (2000), 81% dos casos dos animais relatados, nos quais esses foram submetidos a cirurgia, apresentam lesões na parede urinária, na qual corresponde o caso descrito de uoperitônio, esse mesmo achado coincide com o apresentado na necrópsia.

CONCLUSÃO

O uoperitônio em potros é uma emergência clínica, contudo devido a falta de casos apresentados a campo, se faz difícil o diagnóstico, resultando assim em um prognóstico desfavorável. Portando cabe ao médico veterinário, se atentar a alguns possíveis sinais clínicos característicos da doença e soma-los com exames complementares, para que seja possível fechar o diagnóstico, e respectivamente

escolher o melhor tratamento para o animal, acarretando assim em um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTTERS, A. Medical and surgical management of uroperitoneum in a foal. **Can Vet J.**

v.49, p.401-403, 2008.

DAU, S. L; CORTE, F. D; BRASS, K. E; PEREIRA, R. C. F; POMPERMAYER, E;

HUBER, L. Uroperitônio em três potros puro sangue de corrida. **Revista equina.** Edição55, p.4-7, 2014.

EDWARDS RB 3rd, DUCHARME NG, HACKETT RP. Laparoscopic repair of a bladder rupture in a foal. **Vet Surg** 1995 24:60-63.

HYMAN, S. S. Uroperitoneum in the Equine Neonate. **Recent Advances in Equine Neonatal Care.** Urbana-Champaign, 2001.

KABLACK, K. A; EMBERTSON, R. M; BERNARD, W. V; BRAMLAGE, L. R;

HANCE, S; REIMER, J. M; BARTON, M. H. Uroperitoneum in the hospitalised equine neonate: retrospective study of 31 cases. **Equine Veterinary Journal.** USA, v.32, p.505-508, 2000.

MENDOZA, F. J; LOPEZ, M; DIEZ, E; PEREZ-ECIJA, A; ESTEPA, J.C.

Uroperitoneum secondary to rupture of the urachus associated with Clostridium spp. infection in a foal: a case report. **Veterinari Medicina.** Cordoba, v.55, p.399-404, 2010.

ROGER, M. Physical and Clinical Pathological Findings Associated with Experimentally Induced Rupture of the Equine Urinary Bladder. **Can Vet.** Iowa, v.26, p.391-395, 1985.

SOUZA, W. A; SACCO, S. R; PEREIRA, D. M. Uroperitonio em Neonatos. Revisão Bibliográfica. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária.** Garça, 2008.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos.** 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 573 p.